



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Curso: Licenciatura em Letras

Polo: CARPINA

Orientador(a): Prof^a. Paula Basto Levay.

UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DA LÍNGUA NA MÚSICA DE LUIZ GONZAGA

ILMA GOMES RAMOS

CPF Nº 735.141.364-91

Recife,
2018

UM ESTUDO DA VARIAÇÃO DA LÍNGUA NA MÚSICA DE LUIZ GONZAGA

Ilma Gomes Ramos

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ilma2202@gmail.com

Paula Basto Levay

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
paula_levay@hotmail.com

RESUMO

A importância da realização desta pesquisa foi trabalhar a diversidade linguística e o preconceito linguístico. Acreditamos que existe uma relevância de trabalhar com a valorização da identidade de um povo, neste caso o nordestino, então escolhemos uma maneira de estudar utilizando o repertório musical de um artista conhecido em todo o Brasil, Luiz Gonzaga, pois tem o caráter nordestino e traz uma riqueza de informações em suas letras, e ainda tornará um ambiente diferente, animado e descontraído. O projeto apresenta importância social, teórico e prática, uma vez que trata do regionalismo nordestino e o preconceito linguístico. A pesquisa objetivou ensinar aos participantes a respeitar as diferenças e compreender as características regionais. Neste sentido, pode contribuir com o relacionamento entre as pessoas, uma vez que elas podem compreender como funciona uma linguagem, não só a linguagem gramatical, e aprender que tudo que ouvem e pensam que está errado pode, na verdade, ser explicado pela variação linguística regional. Na metodologia, foram utilizados questionários com perguntas sobre a temática da variação e preconceito linguístico. Além disso, foi realizada uma discussão com base na análise linguística e cultural de algumas músicas de Luiz Gonzaga, que trazem nas letras histórias que remetem aos nordestinos. A pesquisa contribuiu para a construção do conhecimento

acerca da importância da valorização da identidade nordestina bem como para a construção do respeito às diferenças.

Palavras-chave: Variação linguística. Preconceito linguístico. Regionalismo.

1. Introdução

A variação linguística acontece desde a formação da língua. E, mesmo existindo a linguagem “padrão”, determinante do processo linguístico de um país, ocorrem variações na fala das pessoas, quer seja na pronúncia das palavras, nas gírias ou nos vocábulos, etc. E, quando se utiliza uma forma de linguagem diferenciada em uma região, pode vir a surgir o preconceito linguístico regional.

Neste trabalho pensamos nos sotaques e na fala das pessoas que são da região nordeste do Brasil, como se expressam e convivem com os falantes em geral. A pesquisa teve a finalidade de trabalhar alguns aspectos da cultura linguística nordestina e o objetivo foi promover a construção do respeito à diversidade linguístico-cultural da região nordeste trabalhando a variação linguística regional com a música de Luiz Gonzaga. Para tanto, foi realizado um estudo que analisasse a variação linguística regional presente no repertório da música de um artista considerado um representante da cultura nordestina, abordando o preconceito linguístico relacionado aos nordestinos e discutindo a falta de conhecimento em relação à língua dos moradores da região.

Pensando na forma em que as pessoas de uma região utilizam a língua, vimos a necessidade de analisar como falam ou como se expressam e a convivência entre pessoas de regiões diferentes. E, para deixar um ambiente agradável, foi escolhido trabalhar com letras da música de Luiz Gonzaga. Então a questão norteadora da pesquisa foi: como promover a construção do respeito à diversidade linguístico-cultural da região nordeste trabalhando a variação linguística regional com a música de Luiz Gonzaga?

O presente trabalho tomou como base o material constante na bibliografia no final do mesmo, contou também com pesquisa e coleta dados, com o principal objetivo analisar a construção da linguagem do povo nordestino e para isso utilizamos

músicas de Luiz Gonzaga. Ao abordarmos a diversidade linguística do Brasil no regionalismo do nordestino percebemos a sua fala é sua característica regional, segundo Bagno (1999, p. 45), “O que está em jogo não é a língua, mas a pessoa que fala essa língua e a região geográfica onde essa pessoa vive.”.

Ao escolhermos as músicas de Luiz Gonzaga pensamos no seu repertório que envolve uma poesia que remete ao nordestino, segundo Albuquerque (1999, p.160), “[...] uma sensação de proximidade da realidade regional, [...]. As letras, como os próprios arranjos, suscitam lembranças, emoções, ideias, ligadas a este espaço distante e abstrato nomeado de Nordeste.”.

Neste trabalho, o objetivo geral foi trabalhar a questão da diversidade linguística e preconceito linguístico através da análise da letra de algumas canções de um artista da região nordeste do Brasil, Luiz Gonzaga, a fim de abordar alguns aspectos da cultura linguística nordestina. Segundo Bagno (1999):

[...] não reconhecer a verdadeira diversidade do português falado no Brasil, a escola tenta impor sua norma linguística como se ela fosse, de fato, a língua comum a todos os 160 milhões de brasileiros, [...]”, e, “O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe *uma única língua portuguesa digna deste nome* e [...]. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola-gramática-dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico [...]. (Bagno, 1999, p. 15 e p. 40).

E para compreendermos os falares da população de uma região precisamos aceitar que existe a variação da língua, então discutir a falta de conhecimento em relação à língua e à identidade desses moradores é um meio de trabalhar o preconceito existente entre algumas pessoas.

2. Contextualização dos percursos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa teórica, com natureza informativa e abordagem qualitativa. Os participantes responderam a questionários, instrumento para coleta de dados. O questionário continha dez perguntas relacionadas com a língua falada do nordestino, com o repertório de Luiz Gonzaga e com a diversidade linguística. Havia também uma seção para coletar informação dos participantes da pesquisa (os dados pessoais).

Foram entrevistados homens e mulheres que eram estudantes, trabalhadores ou donas de casa, com idades acima de 14 anos. A quantidade de sujeitos envolvidos foram 17 pessoas. Após a fase de coleta de dados, elaboramos este relato com todos os dados coletados e a conclusão da pesquisa.

O cenário da pesquisa/local da pesquisa escolhido foi a Escola Municipal Manuel Chaves da Costa, localizada no Loteamento Nazaré, em Jardim Primavera, Camaragibe-PE e envolveu estudantes, funcionários e moradores da localidade.

A síntese metodológica foi a seguinte: em um espaço cedido pela escola acomodamos os participantes e realizamos esta pesquisa com um maior conforto possível. Todo dia iniciamos explicando como seria o nosso trabalho, que formaríamos duplas, a música seria sorteada para determinar qual música cada dupla receberia para trabalhar e não poderia ser repetida, para responder as questões 12, 14 e 15. Para a realização deste trabalho selecionamos oito músicas de Luiz Gonzaga, são elas: ABC do Sertão, A Feira de Caruaru, A Triste Partida, Assum Preto, Danado de Bom, Luar do Sertão, Quando o Vim-vim Cantou e Último Pau de Arara. Como também apresentamos o termo de consentimento, onde cada participante leu e assinou. Após o termo ser assinado, entregamos um formulário para coleta de dados a cada participante, o mesmo é formado por 20 itens sendo que de 01 a 10 são dados do participante (nome completo, idade, profissão, sexo, escolaridade, estado civil, local de nascimento, atividade de lazer, filhos e data da entrevista) e os itens 11 a 20 são perguntas sobre a temática: 11. O que você entende por variação linguística e por preconceito linguístico? 12. Em relação à linguagem, o que você achou da letra da música? 13. Dentre as 8 músicas abordadas: O que acha dessas músicas de Luiz Gonzaga? 14. A letra da música atrapalhou ou dificultou a sua compreensão? Explique. 15. A letra da música foi escrita de acordo com a ortografia, apresenta palavra(s) errada(s)? Explique. 16. Porque você acha que as músicas foram escritas assim? Deveria ser escrita de outra forma? Explique. 17. Ler trechos da música para que o participante responda: Você percebe que existe uma aproximação com a variante falada pelos sertanejos (dialetos regionais)? 18. Em “Já tamo em dezembro” e “o sol bem vermeio” (A Triste Partida), quais palavras estão em desacordo com a gramática e qual

a escrita correta? 19. A música ABC do Sertão deseja demonstrar a variação da língua para alguém? Justifique. 20. As letras dessas músicas trazem características regionais? Essas últimas perguntas que são relacionadas com a língua falada do nordestino, com o repertório de Luiz Gonzaga e com a diversidade linguística os participantes responderam individualmente e antes de formar a dupla, mas o espaço para coletar os dados pessoais não foi obrigatório preencher.

Primeiramente aplicamos o questionário, com as perguntas descritas acima, e obtivemos as informações sobre o quanto os participantes entendiam sobre o tema para iniciarmos a pesquisa, isto nos forneceu subsídios para identificarmos o quanto eles sabiam sobre o assunto, em seguida debatemos, as dúvidas foram esclarecidas e todos tiveram a oportunidade de trocar informações, após esse período os participantes responderam o mesmo questionário, novamente, que serviu de base para comparação com as respostas anteriores e formulamos nossa conclusão.

No primeiro dia não dividimos bem o tempo destinado a cada etapa desta pesquisa, então precisamos acelerar um pouco as etapas finais para não extrapolar o horário, pois teríamos que desocupar o espaço físico da escola conforme o combinado com a direção. Esse momento teve a duração de cinquenta e cinco minutos, no primeiro dia, e quarenta minutos no segundo dia.

No segundo momento pedimos que formassem as duplas e realizamos o sorteio das músicas, cada dupla teve alguns minutos para se familiarizar com a sua música, em seguida realizar a interpretação da música, grifar as palavras desconhecidas e/ou as que apresentavam erros de grafia na sua música, depois discutir o motivo deste acontecimento, reescrever corretamente a palavra e observar se a música ficou melhor após a correção. Esse momento teve duração de trinta e cinco minutos, no primeiro dia, e trinta minutos no segundo dia.

No terceiro momento, cada dupla apresentou a sua música para os demais e para o entrevistador, fazendo seus comentários e suas conclusões. Esse momento teve duração de quinze minutos, no primeiro dia, e vinte e cinco minutos no segundo dia.

Num quarto momento distribuimos o mesmo questionário com as dez perguntas que foi entregue a cada participante no início deste trabalho, para que respondessem de acordo com o que foi assimilado durante todo o processo, para assim podermos fazer uma comparação das respostas ao final da pesquisa. Esse

momento teve a duração de quinze minutos, no primeiro dia, e vinte minutos no segundo dia.

A pesquisa foi planejada para ser realizada em três dias, mas concluímos em dois por indisponibilidade do espaço físico na escola, utilizamos o local do refeitório, sendo duas horas por dia, no horário de 13 às 15 horas. Foram formadas sete duplas e um trio. No primeiro dia compareceram seis pessoas, sendo quatro do sexo feminino e duas do sexo masculino (3 duplas), no segundo dia, onze pessoas todas do sexo feminino (4 duplas e 1 trio). Durante o processo foi esclarecido que o objetivo do trabalho é estudar variações linguísticas com as músicas de Luiz Gonzaga, visando que ao final do processo os participantes possam entender ou perceber os desvios das manifestações linguísticas.

No primeiro dia as duplas trabalharam com as músicas conforme a seguir: Dupla 1 - A Feira de Caruaru, Dupla 2 - Danado de Bom e a Dupla 3 - ABC do Sertão. E, no segundo dia assim: Dupla 4 - Último Pau de Arara, Dupla 5 - A Triste Partida, Dupla 6 - Luar do Sertão, Dupla - 7 Assum Preto, e, o Trio - Quando o Vim-vim Cantou.

Finalizamos cada dia esclarecendo que, no campo linguístico, a fala dos nordestinos foi destacada nas letras e na voz de Luiz Gonzaga e, no campo semântico, explorou algumas peculiaridades na linguagem que a região utiliza, bem como interpretando a realidade do sertanejo. Apresentamos uma análise de oito músicas famosas deste artista, onde a pesquisa levou à conclusão que a língua é um reflexo sociocultural do falante de uma região.

3. Resultados e discussões

Nesta seção serão apresentados os resultados alcançados. Os participantes foram identificados por números das duplas de 1 a 7 e do Trio. No primeiro dia as três duplas (1, 2 e 3) foram bem participativas e estavam interessadas no debate, já no segundo dia foi mais fraco e a maioria estava com pressa ou com receio de responder às perguntas.

As Duplas 1 e 2, participantes com ensino médio completo, informaram alguns dados pessoais e sentiram muita dificuldade em responder à questão 11 porque

não sabiam conceituar variação linguística, mas no questionário entregue ao final do trabalho eles já estavam por dentro pra responder essa questão sem hesitação mesmo sem muito detalhe e as demais perguntas também.

Já a Dupla 3 ajudamos a preencher todos os vinte itens do formulário para coleta de dados, não sabiam escrever bem mesmo com o nível de escolaridade sendo o ensino fundamental incompleto e o outro ensino médio. No que se refere às questões do questionário não sabiam informar quase nada. Um membro da dupla estava pior do que o outro, mas tivemos o cuidado de não expor o nível deles para os demais participantes, afinal o que queríamos era coletar os dados e não uma competição entre eles. E, o questionário entregue ao final do trabalho não foi muito diferente do primeiro, ajudamos com todas as respostas.

No final do primeiro dia estávamos preocupados com o nível de conhecimento dessas pessoas, mas não podíamos fazer muita coisa, nossa contribuição para melhor a situação deles só foi uma pincelada, pois só tivemos duas horas para interagir.

No segundo dia as duplas se apresentaram melhor, as Duplas 4 e 6 todos os participantes com nível superior completo, as Duplas 5 e 7 eram compostas por nível superior incompleto e ensino médio completo e o Trio todos integrantes com ensino médio incompleto. Neste dia todos responderam às dez questões do questionário inicial e o final conforme o conhecimento deles e a nossa interação. No final do segundo dia estávamos orgulhosos pela participação, troca de informações e comprometimento dos envolvidos, bem como por ser mais um momento de crescimento para ambos.

As variações linguísticas caracterizam-se pelas várias formas e diferentes usos da língua que existem na linguagem escrita ou falada. É uma realidade da nossa linguagem e a discussão em torno deste tema nos leva a fazer uma reflexão sobre o preconceito linguístico. Esse preconceito faz com que a língua seja o motivo da exclusão social, mesmo com os avanços nas pesquisas nesta área, o preconceito linguístico ainda é grande na sociedade brasileira, são pessoas que só aceitam uma forma correta de falar e desprezam qualquer outra da nossa língua. Podemos dizer que a língua portuguesa recebe a influência de vários fatores como região, classe social, escolaridade, entre outros que contribuem para o aparecimento dessas variações. No nosso trabalho encontramos variações nas letras de canções compostas por Luiz

Gonzaga que trazem a sua linguagem regional, com influências da cultura e tradições do Sertão.

No final da atividade aqui apresentada e de posse dos formulários de coleta de dados respondidos no início e no final da pesquisa fazendo uma comparação constatamos que todos concordaram que as canções trabalhadas remetem à realidade do sertão nordestino, algumas letras abordam a vida árdua do sertanejo, por causa da seca ou a mudança de região em busca de uma vida melhor. Também encontramos características que identificam o falar da região como a transformação de consoante em vogal (**óio**-olhos, **vermeio**-vermelho); substituição da letra **l** por **r** (**carça**-calça, **sorto**-solto); variações na escrita de algumas palavras (**ureia**-orelha, **inté**-até.); substituição do **r** pelas vogais **o/e** com som fechado (**vendê**-vender, **pudê**-poder); ausência de concordância verbal (Meu Deus que é de nós, **nas pedra** de sal); a vontade de aproximar a linguagem da sua música ao seu público (ignorância, experiência); nestes trechos foi o que identificamos e o que foi entendido sobre a realidade social precária dessa região.

No início da pesquisa a maioria dos participantes tinha dúvida a respeito das letras das músicas, a mais criticada foi Assum Preto sobre os erros, o motivo da escrita com erros, a finalidade dessa escrita.

Então, os participantes, ao final da pesquisa, estavam com uma nova perspectiva em relação à população da região nordeste, os participantes entenderam que existem diversas maneiras de usar a linguagem na comunicação verbal, dependendo da região, então o preconceito linguístico não deve fazer parte da vida das pessoas. Compreenderam que a diversidade linguística deve ser respeitada, pois a forma como as pessoas falam depende do local onde nasceram e/ou vivem, como também é nesse lugar que suas raízes são fortes e refletem a sua cultura, a sua geografia, a sua condição social.

4. Considerações Finais

A região Nordeste do Brasil é marcada pela escassez de água, pelo analfabetismo e outros fatores que podem interferir na formação linguística da

população dessa área, por isso é importante conscientizar todas as pessoas de que a língua representa a identidade de um povo, o jeito próprio desses moradores conviverem e como não vivemos sozinhos, mas em comunidade, então existe a necessidade de entender e olhar para o outro para haver um melhor relacionamento entre as pessoas, respeitar à diversidade linguístico-cultural da região nordeste.

Precisamos refletir que as variações linguísticas decorrem da evolução da sociedade porque a língua está frequentemente sofrendo mudanças. E tudo depende do olhar para o presente e para o futuro, com isso esperamos que essa pesquisa colabore com a aceitação social, o respeito à diversidade e influencie outras pesquisas ou estudos na área da linguística, bem como contribua para que a educação nas escolas seja inclusiva e desenvolva o potencial dos seus alunos para serem capazes de se relacionar com os seus de forma racional e para que combatam o preconceito linguístico.

Para a realização deste trabalho foi escolhido utilizar músicas do repertório das músicas de Luiz Gonzaga por se tratar de um artista considerado um representante da cultura nordestina, de modo que pudéssemos abordar o preconceito linguístico e discutir a falta de conhecimento em relação à língua, à identidade dos moradores da região.

Através desta análise comprovamos que não existe apenas uma forma de linguagem, mas diversas conforme a região. Então, devemos respeitar toda forma de expressão da nossa linguagem, pois reflete nossa cultura ou condição social, no qual comparamos e constatamos a identidade cultural do nordeste pelas canções de Luiz Gonzaga.

Referências

A variação linguística vista a partir das músicas de Luiz Gonzaga. Disponível em: <<http://variandoalinguisticacomlua.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03 dez 17

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática - Texto: análise e construção de sentido**, Volume único, Editora Moderna, 2006.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar as fronteiras da discórdia**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2017. (Coleção preconceitos, v. 3).

ANDRADE, José Rivamar de; ARAÚJO, Joseildo Lopes. Análise de letras de Luiz Gonzaga na perspectiva variacionista. **REBES (Pombal - PB, Brasil)**, v. 4, n. 3, p. 8-19, jul.-set., 2014.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49ª Edição. São Paulo, Brasil, Edições Loyola, 1999.

BEZERRA, Sandra Maria de Farias. **A variação linguística retratada nas canções de Luiz Gonzaga**. 2013. 24 p.. Artigo (Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, 2013.

COSTA, Adriana Freitas da Silva; SANTOS, Frederick O'Hara Alves dos; NASCIMENTO, Jaciara Barreto de Castro. **Dos falares do Brasil ao falar do Nordeste**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Maceió–AL, 15 a 17 de junho 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, Sebastião Marcos Ferreira. **A música regionalista nordestina como construção da identidade do povo nordestino**. 2015. 32 p. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

LIMA, José Mário Austregésilo da Silva. **A oralidade e a imagética em Luiz Gonzaga: uma análise de conteúdo da obra musical do Rei do Baião**. 2005. 328 f.. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

ROCHA, Ítalo Gabriel Vieira da. A identidade cultural nordestina na música de Luiz Gonzaga a partir dos níveis fonéticos. **Revista dEsEnrEdoS** - ISSN 2175-3903 - ano V - número 19 - Teresina - Piauí - dezembro de 2013.

RODRIGUES, Andreia Ferreira. O REI DO BAIÃO: Estudo linguístico das letras de Luiz Gonzaga. **Revista Bibliomar**, São Luís v. 15, n. 1/2, jan./dez. 2016.